



PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PRÉ-NATAL DE MULHERES QUE UTILIZAM DROGAS ANTICONVULSIVANTES: DESFAZENDO TEMORES

FLAVIA GUIMARAES MENDONÇA; KEZY FRANÇA BELIN

Introdução: Mulheres portadoras de epilepsia que fazem uso de anticonvulsivantes e desejam ser mães, frequentemente enfrentam o medo de possíveis complicações, especialmente para o feto, devido aos efeitos colaterais desses medicamentos. **Objetivos:** Identificar riscos para a mãe e feto com a utilização de drogas anticonvulsivantes durante a gestação, assim como conhecer tratamentos evidenciando o papel do enfermeiro mediante as situações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com levantamento de dados junto as bases Scielo e BVS com artigos publicados nos últimos 20 anos. Foram encontrados 15 artigos, sendo que no total compuseram a amostra deste estudo 7 artigos. Seus critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos vinte anos, entre 2002 a 2022, em português, que abordem a temática em mulheres portadoras de epilepsia que possuem o desejo ou estão grávidas. Foram excluídos estudos acerca de gestantes não portadoras de epilepsia. **Resultados:** Após a análise dos artigos conforme os critérios de inclusão compuseram a amostra deste estudo 7 artigos. A literatura evidenciou que os riscos para o feto e a mãe no uso de drogas antiepiléticas são dependentes do tipo, número e dose, dentre eles, os defeitos do tubo neural, cardíacas, trato urinário, esqueléticas e fenda palatina. Existe a recomendação de que todas as mulheres com epilepsia sejam aconselhadas a tomar ácido fólico antes da gravidez e a continuar pelo menos até o final do primeiro trimestre. Existem drogas que se mostraram seguras e a epilepsia apresentou evolução favorável durante a gestação, não tendo sido agravada pela mesma. Para o feto não foram observadas situações desfavoráveis. O enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento ao pré-natal, especialmente o de alto risco, durante o qual deverá manter acompanhamento. **Conclusão:** Concluímos que os cuidados com a mulher portadora de epilepsia devem ser iniciados antes mesmo da concepção e continuados durante a gestação com vistas a evitar complicações tanto para a gestante quanto para o feto. Neste sentindo o enfermeiro desempenha um papel fundamental.

Palavras-chave: Anticonvulsivante, Riscos, Gravidez, Epilepsia, Tratamento.